**A ESTRELA**

Era uma vez um rapaz chamado Óscar que tinha medo de quase tudo.

Ele via as outras crianças treparem às àrvores mais altas, ou contarem histórias de fantasmas, ou meterem-se num bote para irem ao mar-alto fazer festas às baleias, e desejava ser um pouco mais corajoso para poder juntar-se a elas.

E o Óscar poderia ter crescido, até ser rapaz grande e depois homem, sem nunca ter feito nenhuma dessas coisas. Mas, um dia, uma estrela caiu do céu.

Porque razão é que a estrela se soltou do seu lugar no espaço? Bom, essa é uma explicação que apenas os entendidos em coisas de estrelas poderão dar.

O que importa é que, apesar do medo que imediatamente rebentou dentro do seu peito, o Óscar não foi capaz de resistir ao impulso de segurar a estrela na sua mão. Como todas as crianças, ele achava que não havia nada tão bonito como o brilho das estrelas à noite.

O Óscar caminhou pela aldeia com a estrela que iluminou tudo como se de repente fosse manhã. Alarmadas, as pessoas correram para perceber o que se passava e, quando viram a estrela na mão do Óscar, quiseram saber como é que ele a tinha arranjado. E o Óscar podia ter dito a verdade, claro que podia. Só que em vez disso, respondeu:

«Fui buscá-la ao céu.»

E quando lhe perguntaram como, ele explicou:

«Foi fácil. Primeiro, atravessei a correr o bosque, aquele onde vivem os lobos. Depois, escalei a montanha atrás do bosque, mesmo até ao cume coberto de neve. Então abri um escadote no cume da montanha, pus uma cadeira em cima do escadote, a minha colecção de livros de banda desenhada em cima da cadeira, um barril em cima da banda desenhada, a cartola que o meu avô usa nos dias de festa em cima do barril, um banco em cima da cartola, a mala de viagem dos meus pais em cima do banco, a minha bicicleta em cima da mala, uma panela em cima da bicicleta, um saco de farinha em cima da panela e uma lata de sumo de ananás em cima do saco de farinha. Depois, subi para cima da lata e, nas pontas dos pés, estiquei o braço e apanhei a estrela.»

Houve aplausos e canções e brindes à estrela. Todos quiseram felicitar o Óscar pela sua coragem. A festa durou vários dias e várias noites que a estrela encheu com a sua a luz tão intensa.

Por fim, a festa terminou e todos regressaram às suas casas para descansar. Porque, mesmo quando uma estrela cai do céu, a vida não pára. E o Óscar ficou para trás, feliz por ter feito as pessoas felizes. Ficou, até que alguém apareceu para lhe pedir que fosse também para casa, pois a luz da estrela se metia pelas frinchas das janelas e não deixava ninguém dormir. O Óscar compreendeu e foi-se embora.

Foi então que os problemas começaram. Porque não é nada fácil dormir com uma estrela ao lado da cama. Com tanta luz no quarto, o Óscar não conseguia adormecer.

Começou por meter a estrela debaixo das camisolas de lã, dentro do armário. No entanto, a luz da estrela passava por entre a malha das camisolas e depois pelas frinchas das portas do armário e espalhava-se pelo quarto inteiro.

Ele levou a estrela para o sótão e deixou-a no meio dos móveis velhos e das fotografias antigas. Mas, pouco depois, para fugirem à luz da estrela, os morcegos e os ratos que habitavam o sótão começaram a escapar-se para outras divisões da casa.

O Óscar atirou a estrela para dentro de um poço muito fundo. Mas, mesmo assim, a luz da estrela subia pelo poço e depois continuava a subir até chegar ao céu e meter-se no caminho dos aviões.

O Óscar não queria provocar nenhum acidente aéreo.

Lembrou-se de enterrar a estrela. Porém, assim que o fez, todos os animais subterrâneos, como as minhocas, as toupeiras e as formigas apareceram à superfície para protestar.

Então o Óscar percebeu que não podia ficar com a estrela. Por isso, meteu-a numa garrafa e lançou-a ao mar. Talvez alguém encontrasse a garrafa e soubesse o que fazer com a estrela.

Nessa noite, o mar encrespou-se com a agitação dos peixes e cresceu como há muito não se via naquela parte do mundo e, antes de a manhã chegar, uma onda enorme arrastou a garrafa com a estrela outra vez até à beira-mar.

Restava apenas uma solução: levar a estrela outra vez para o céu. Porque o Óscar, como todas as crianças, sabia que o céu é o único lugar onde se pode guardar uma estrela. E é verdade que ele tinha medo. Mas, por causa da estrela, há vários dias que não dormia. E, às vezes, o sono é mais forte do que o medo.

Por isso, o Óscar atravessou a correr o bosque, aquele onde vivem os lobos. Depois, escalou a montanha atrás do bosque, mesmo até ao cume coberto de neve. Então, abriu um escadote no cume da montanha, pôs uma cadeira em cima do escadote, a sua colecção de livros de banda desenhada em cima da cadeira, um barril em cima da banda desenhada, a cartola que o seu avô usava nos dias de festa em cima do barril, um banco em cima da cartola, a mala de viagem dos seus pais em cima do banco, a sua bicicleta em cima da mala, uma panela em cima da bicicleta, um saco de farinha em cima da panela e uma lata de sumo de ananás em cima do saco de farinha. Depois, subiu para cima da lata e, nas pontas dos pés, esticou o braço e colocou de novo a estrela no céu.